

# Mário de Andrade – Sombra

Quando com a aurora surge o dia, a casa  
Estende no terreno a sombra informe  
Que pouco a pouco diminui, conforme  
Sobe e caminha no alto o sol em brasa.

Ao meio-dia, quando o espaço dorme,  
A sombra é nula na parede rasa;  
Depois, até que o sol no poente jaza,  
Vai crescendo e estendendo a cauda enorme.

E avançando de rastros pela alfombra  
Penetra aos poucos o negror profundo  
Da noite, e vaga, vil, desaparece.

Sombra na terra, sombra n'alma – mundo  
De sombras... Tudo, nesta vida, é sombra  
Que cresce, que decresce, que recresce.

**Mário de Andrade, Poesias completas vol. 2**